



RGC, São Paulo, v. 1, n.1, art.3, pp. 57-83, dez. 2014.  
ISSN 2359-313X

**A produção acadêmica em governança corporativa sob a ótica comparativa  
dos congressos Anpad e AOM Meeting de 2008 a 2011**

**The academic production in corporate governance in the perspective of  
comparative congress Anpad and AOM Meeting 2008 a 2011**

Henrique Cesar Melo Ribeiro

E-mail: [hcmribeiro@hotmail.com](mailto:hcmribeiro@hotmail.com)

Universidade Nove de Julho – UNINOVE – Brasil

Mestrado Profissional em Administração, Gestão do Esporte, MPAGE,  
Campus Memorial

Av. Dr. Adolpho Pinto, 109. Barra Funda - São Paulo-SP – Cep.: 01156-050

Luciana Madureira Domingues

E-mail: [lmadureira.domingues@gmail.com](mailto:lmadureira.domingues@gmail.com)

Centro de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETPS – Brasil

ETEC Bartolomeu Bueno da Silva, Anhanguera,

Av. Tenente Marques, s/n – Santana de Parnaíba, SP – Cep.: 07790-845.

**Recebido em: 03 de maio de 2014  
Aceito em: 26 de novembro de 2014  
Publicado em: 23 de dezembro de 2014**

## RESUMO

Este artigo explorou o perfil e a evolução do tema Governança Corporativa durante os anos de 2008 a 2011, por meio das publicações acadêmicas dos congressos ANPAD e AOM *Meeting*. Em termos metodológicos, este estudo se baseou em técnicas de análise bibliométrica e rede social. Sendo assim, os principais resultados foram: predominância nas publicações em parceria; Oliveira, Santos e Boivie foram os autores mais profícuos; houve baixa densidade das redes de coautoria; Jensen e Meckling, e Porter, foram os pesquisadores mais citados. Sendo que a obra: *Theory of the firm: managerial behavior, agency costs, and ownership structure*, foi a mais citada nos dois congressos analisados neste estudo; e os temas Responsabilidade Social Corporativa, Conselho de Administração, Estratégia e *Disclosure* foram os temas mais abordados nos quatro anos de pesquisa. Ressalva-se que estes temas, têm relação direta com as principais palavras-chave, visualizadas nos 205 trabalhos investigados. De maneira geral, este estudo explorou o tema governança corporativa de 2008 a 2011 à luz dos congressos ANPAD e AOM *Meeting*, contribuindo com isso para melhor compreender e definitivamente reforçar a importância que a governança corporativa têm não só no meio corporativo, mas também no âmbito acadêmico.

**Palavras-chave:** Governança corporativa; ANPAD; AOM *Meeting*; Bibliometria; Rede Social.

## ABSTRACT

This article explored the profile and the evolution of the topic Corporate Governance during the years 2008-2011 through academic publications and conferences ANPAD AOM Meeting. In terms methodological, this study is based on bibliometric analysis techniques and social network. Thus, the main results were : predominance in publications in partnership; Oliveira, Santos and Boivie were the most prolific authors, there was a low density of networks of co-authorship; Jensen and Meckling, and Porter, were the most cited researchers. Since the work: *Theory*

of the firm: managerial behavior, agency costs, and ownership structure, was mentioned in two congresses analyzed in this study, and the themes Corporate Social Responsibility, Board of Directors, Strategy and Disclosure were the most discussed topics in the four years of research. It is emphasized that these issues have a direct relationship with the major keywords, displaying investigated in 205 jobs. Overall, this study explored the theme corporate governance from 2008 to 2011 in the light of the congresses and ANPAD AOM Meeting, thereby contributing to better understand and ultimately strengthen the importance of corporate governance have not only in the corporate environment, but also within academic.

**Keywords:** Corporate Governance; ANPAD; AOM Meeting; Bibliometrics; Social Network.

## INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, órgão que difunde as melhores práticas no Brasil (NASCIMENTO; ALVES, 2007), define Governança Corporativa como um sistema de administração que rege o relacionamento entre acionistas e proprietários (IBGC, 2009). Pode ser definida também como uma abordagem de gestão, uma maneira de administrar os recursos de modo que os lucros dos acionistas e cotistas seja maximizado (CHAGAS, 2003).

Este tema ganhou destaque na década de 90, depois das falências e escândalos administrativos ocorridos em empresas de grande porte (CHILD; RODRIGUES, 2003). No Brasil, a Governança Corporativa passou a ser mais conhecida após a abertura de capital, privatização de empresas, internacionalização de empresas brasileiras, e entrada de investidores estrangeiros e institucionais no país (SILVA, 2004).

Nesse sentido, dentro dos estudos sobre governança corporativa, pode-se ter um leque de possibilidades, por sem um tema amplo dentro da alta administração das empresas, que pode discutir desde temas mais financeiros como mercado de capitais até o seu planejamento estratégico e questões de ordem ética.

No âmbito prático, a GC pode influenciar no desempenho da empresa como já foi defendido por Freeland (1999) e Gladman e Barrett (2010). Além do que, a partir do momento em que as empresas passam a seguir os princípios da boa Governança Corporativa que são: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa (IBGC, 2009), elas passam a ser mais atrativas para o mercado, o que também pode vir a influenciar o seu desempenho. Ainda, pode influenciar na sociedade, visto que a boa governança visa coagir a má fé, por meio de seus mecanismos que fazem com que a administração das empresas seja realizada de forma transparente e ética (FREELAND, 1999; GLADMAN; BARRETT, 2010).

Existem diferentes sistemas de governança ao redor do mundo, levando em conta as diferenças entre países e mesmo entre as empresas (SHLEIFER; VISHNY, 1997), portanto há diferentes discussões sobre governança nacional e

internacionalmente. Devido a essas diferenças entre países, sistemas de governança e até mesmo diferenças culturais, pode-se verificar essa diferença entre os tipos de discussões sobre o tema.

Nesta panorama realça-se a questão de pesquisa que norteou este artigo, que foi: Qual o perfil e a evolução dos estudos do tema Governança Corporativa durante os anos de 2008 a 2011, por meio das publicações acadêmicas dos congressos: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e *Academy of Management Meeting*? Neste sentido este artigo tem o objetivo de explorar o perfil e a evolução dos estudos do tema Governança Corporativa durante os anos de 2008 a 2011, por meio das publicações acadêmicas dos congressos: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e *Academy of Management Meeting* que segundo Quintella (2003) estão entre os maiores do mundo em termos de eventos científicos na área de Administração.

Por meio técnicas de análise bibliométrica e rede social pretende-se investigar a estrutura das publicações de governança corporativa, conhecendo a estrutura de autoria dessas publicações e o tipo de parcerias, ressaltar quais são os autores que mais tem publicado no assunto, a densidade das redes de coautoria, bem como quais tem sido os autores mais citados pelos artigos publicados nos eventos. Pretende-se também trazer á luz quais são os assuntos que têm sido mais abordados dentro do tema Governança Corporativa.

É importante sinalizar que o ano de 2012 não foi incluído na análise por limitações da publicação dos anais do *Academy of Management Meeting*. Os anais deste evento publicam somente os artigos que estão entre os 10% mais bem avaliados do congresso. Após o término do evento, os autores destes melhores artigos têm um prazo para submissão da versão condensada do seu artigo para o evento e, por isso, os anais são disponibilizados para a academia em média dez meses após o término do evento. No momento de elaboração deste artigo, portanto, os anais do evento realizado em 2012 ainda não estão disponíveis e, portanto, optou-se também por não incluir os anais do ENANPAD 2012 na análise para não haver distorção dos resultados.

Realça-se que o motivo que se levou a desenvolver este *paper* que compara os congressos Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e *Academy of Management Meeting* é que a partir desta confrontação,

será extraído possíveis aprendizados, observando as tendências futuras, podendo assim permitir progresso a este tipo de evento e estudos concomitantemente.

Justifica-se este estudo, por entender que já foram publicados sobre o encontro da ANPAD diversos estudos, como, por exemplo os de: Leal, Oliveira e Soluri (2003), Beuren, Schindwein e Pasqual (2007), Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007), Machado-daSilva et al. (2008), Medeiros e Oliveira (2009), Graeml e Macadar (2010), De Luca et al. (2011). E outros estudos discutiram os encontros do AOM *Meeting*, como o de Judge, Weber e Muller-Kahle (2012). Contudo, somente foi encontrado uma pesquisa confrontando os dois eventos, o estudo de Quintella (2003). Neste manuscrito, o autor compara os dois congressos somente no ano de 2002, focando apenas as variáveis: áreas temáticas, critérios de análise e *ranking* de países.

Em suma, nenhum destes estudos, fez uma comparação se valendo sob a ótica das variáveis: evolução dos artigos; características de autoria; autores mais profícuos; rede de coautoria; autores e suas obras mais citadas; palavras nos títulos; e temas abordados. Sendo este o objetivo deste estudo.

Este artigo está organizado em cinco partes. A primeira parte evidencia a introdução, com a justificativa, questão e o objetivo do trabalho. O referencial teórico é contemplado na parte dois. Depois são expostos os procedimentos metodológicos usados na pesquisa. A quarta parte aborda a análise e discussão dos resultados. Conclui-se com as considerações finais, limitações da pesquisa e as recomendações para estudos futuros.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Esta seção suportará o artigo teoricamente, abordando o que é governança corporativa, sua aplicabilidade e principais teorias da área que a estuda.

### **Governança corporativa**

A Governança Corporativa é um sistema de normas que leva a empresa ao

desempenho que a sociedade espera. Nela são refletidos os direitos e comportamentos esperados dos executivos, dos acionistas e investidores (HASPESLAGH, 2010). Outra definição é: o sistema de direção das empresas no que diz respeito ao relacionamento entre acionistas e proprietários (IBGC, 2009). Consiste em uma maneira de assegurar aos acionistas o recebimento de um retorno pelos seus investimentos, uma maneira de garantir que os executivos entregarão os lucros devidos ao acionista, uma segurança ao acionista de que não está sendo roubado, ou que estão tendo seus investimentos colocados em projetos ruins (SHLEIFER; VISHNY, 1997), o que também pode ser tratado como problema de agencia.

O problema de agencia é essencialmente formado pela separação entre a administração e as finanças, em outras palavras entre a propriedade e o controle. Os acionistas precisam de pessoas qualificadas para gerirem seu capital de modo a gerar lucros e os gerentes precisam de fundos financeiros para gerenciar. Porém existe sempre a dúvida sobre os tipos de projetos onde será investido esse capital. Nesse sentido, pode ser firmado um contrato entre as partes especificando o que o gerente fará com os fundos e como serão divididos os lucros obtidos (SHLEIFER; VISHNY, 1997). O problema de agência fez com que as economias de mercado mais avançadas resolvessem, razoavelmente o problema, incluindo a governança corporativa que pode assegurar que os fluxos de capital sejam bem administrados e que os lucros sejam redirecionados de forma justa aos acionistas. O que não resolve o problema totalmente, mas os mecanismos podem ser ajustados de acordo com a necessidade. As economias avançadas também não são perfeitas e seus mecanismos de governança não são perfeitos (SHLEIFER; VISHNY, 1997).

O problema da agencia é estudado na teoria da agência, que é uma das teorias que permeia as discussões de GC, essa teoria sugere que em uma empresa os gerentes obedecem aos interesses de donos externos, mas é difícil que esses donos concordem com todas as iniciativas do gerente (HOSKISSON et al., 2000). Em contrapartida à teoria da agencia pode-se citar a teoria de *stewardship*, que defende que todos os agentes da governança da empresa trabalham por um bem maior e não haverá conflitos de interesses (SUNDARAMURTHY; LEWIS, 2003). Ainda, outras teorias como: teoria dos *stakeholders*, teoria dos custos de transação são utilizadas nos estudos de governança (SOLOMON, 2011).

A Governança Corporativa trata dos limites do relacionamento entre investidores e gerentes para evitar abusos, pois, muitas vezes o investidor não é qualificado para tomar determinados tipos de decisão de investimento e outorga esse poder ao gerente que passa a ter liberdade para tomar essas decisões, liberdade esta que é limitada pelos mecanismos de governança (SHLEIFER; VISHNY, 1997).

Outra característica importante da governança é que ela determina o relacionamento das organizações com seus *stakeholders* (MARSDEN, 2010). Os *stakeholders* são as partes interessadas na organização. São aqueles que assumem o risco direto ou indireto dela. Exemplos de *stakeholders* são: governo; funcionários; e, clientes (O'CREEVY, 2005; IBGC, 2009).

Os princípios básicos da GC são: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa (IBGC, 2009). Na teoria de Governança Corporativa, o principal componente de um sistema de governança é o Conselho de Administração, que é tido como o elo entre a propriedade e os sócios (IBGC, 2009) administrando as tensões que possam ocorrer entre eles.

Os estudos sobre GC ganharam destaque na década de 90, devido a escândalos e falências ocorridos que levaram às discussões mais intensas sobre o tema (CHILD; RODRIGUES, 2003). Devido a esses escândalos, em 2002 foi assinada a lei *Sarbanes-Oxley Act* que exige que: as empresas sejam responsáveis no que diz respeito a sua prestação de contas e controle interno; tenham auditoria independente para garantir a transparência; e, divulguem seus relatórios financeiros e códigos de ética, via site ou via relatórios anuais (IBGC, 2009). O que foi bem visto pelos demais países que passaram também a utilizá-la.

A governança corporativa é importante para que sejam atendidos os interesses de todos os atores da organização e partes interessadas de modo que seja coagida a má fé e melhore o desempenho da organização (FREELAND, 1999; GLADMAN; BARRETT, 2010).



### *Sistemas de governança ao redor do mundo*

Não existe um modelo de governança unificado devido às diferenças entre os países e empresas, nos levando a ressaltar a diversidade de sistemas de governança ao redor do mundo.

Nos EUA os grandes investidores parecem ter mais influência sobre os gerentes no sentido de fazer uma justa distribuição dos lucros, visto que eles requerem seus direitos, como o de voto, e exercem ativamente seu poder sobre a administração da empresa. Existe também, proteção legal e regras específicas para proteger os pequenos investidores (SHLEIFER; VISHNY, 1997).

Na Alemanha a grande concentração de poder é dos bancos e os credores têm maiores direitos, porém os direitos dos acionistas são mais fracos. O poder dos acionistas é exercido através dos bancos, e o pequeno investidor tem pouca participação no mercado (SHLEIFER; VISHNY, 1997).

Já o Japão fica no meio termo entre EUA e Alemanha no que diz respeito à proteção ao acionista e os direitos do credor. Existem bancos poderosos, mas também existem grandes acionistas poderosos, e o modelo Japonês teve sucesso ao incluir pequenos investidores no mercado de valores (SHLEIFER; VISHNY, 1997).

Nos demais países a proteção ao investidor é menor, o que faz com que o poder continue concentrado em algumas famílias (SHLEIFER; VISHNY, 1997).

Os bons sistemas de Governança como os dos Estados Unidos, Alemanha e Japão, combinam proteção legal de pequenos investidores com a valorização do grande investidor (SHLEIFER; VISHNY, 1997).

Existem poucos estudos sobre Governança Corporativa ao redor do mundo, que não estejam incluídos nos modelos mencionados (SHLEIFER; VISHNY, 1997).

Porém, existem outros modelos além desses, como por exemplo, os modelos francês e o sueco. O modelo francês, contempla que a organização tem um grande acionista controlador e a participação de investidores estrangeiros, diferentemente das empresas dos Estados Unidos e Reino Unido tem propriedade mais dispersa

(HARBULA, 2007). E no que tange ao modelo sueco, este, evidencia que as relações de poder tradicional dominam, havendo mais poder na mão do Estado do que dos agentes financeiros (JONNERGARD; LARSSON, 2007). Neste caso, o mercado financeiro internacional tem grande influência no processo de construção do código de Governança Corporativa e os investidores internacionais influenciam indiretamente sobre este processo (JONNERGARD; LARSSON, 2007).

Os diferentes modelos de GC, podem facilitar a implementação de seus mecanismos nos diferentes tipos de economias, apesar de ser menos implementada em países menos desenvolvidos e em algumas economias emergentes (SHLEIFER; VISHNY, 1997).

### *Boas práticas de governança*

Além de cumprir a legislação, é considerada boa prática de governança as empresas terem o seu código de conduta, documento este que deve ser elaborado pela diretoria visando comprometer seus administradores e funcionários. Nele contém os princípios e políticas elaboradas pelo conselho de administração e a definição das responsabilidades sociais e ambientais, refletindo também a cultura da empresa e os princípios nos quais a organização se firma. O código de conduta deve também apresentar maneiras de denunciar questões de ordem ética (*ombudsman*), inclusive para prevenção da utilização de forma errada da informação privilegiada (IBGC, 2009). Esse documento deve ser elaborado de forma clara e objetiva para que se possam prever as atitudes da empresa junto à sociedade e demais organizações (HSIEH, 2006).

Para que os interesses de todos os atores possam ser atendidos, é necessário que haja códigos de conduta individuais e coletivos. Entre esses códigos pode-se destacar o código de boas praticas elaborado pelo Comitê de Cadbury em 1992, que fez com que as manipulações dos números diminuíssem e aumentou a probabilidade de que os altos executivos sejam disciplinados no caso de mau desempenho (DEDMAN, 2002).

A organização deve prestar contas aos seus *stakeholders* sobre o que está

ocorrendo internamente. A diretoria das organizações, por exemplo, tem sido escolhida de maneira cada vez mais transparente, de modo que as partes interessadas saibam a quem está sendo delegado o poder sobre a organização (SHIRODKAR, 2010).

### *Os estudos de governança*

No Brasil, os estudos sobre GC ainda estão em sua fase inicial, sendo abordado em congressos, revistas gerais de administração e eventos correlatos, porém, ainda não há uma revista Brasileira específica da área de GC.

Nesse artigo, serão analisadas as publicações sobre governança de 2008 a 2011 nos dois principais congressos que tratam do tema nacional e internacionalmente, que são o EnANPAD (nacionalmente) e o *Academy of Management Meeting* (internacionalmente).

Considerando, portanto, os princípios básicos da Governança Corporativa que são: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa e que na teoria de Governança Corporativa, o principal componente de um sistema de governança é o Conselho de Administração, foram eleitas as palavras-chave para o levantamento bibliométrico: Governança corporativa, conselho de administração, estrutura de propriedade, *disclosure, accountability, fairness, compliance*.

## **METODOLOGIA**

Por entender que o campo de pesquisa em Administração no Brasil vem gradativamente apresentando crescimento na quantidade de publicações acadêmicas científicas (ROSSONI et al., 2010). Este artigo explorou o perfil e a evolução do tema Governança Corporativa durante os anos de 2008 a 2011, por meio das publicações acadêmicas dos congressos: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e *Academy of Management Meeting* (AOM Meeting).

Para tanto, foi utilizado técnicas de análise bibliométrica e de rede social (FRANCISCO, 2011). A bibliometria “é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada” (Macias-Chapula, 1998, p. 134). Esse registro é feito por meio dos livros, relatórios e nos artigos de congressos e/ou periódicos científicos (FERREIRA, 2011).

Justifica-se trabalhar a análise bibliométrica, por ela permitir a compreensão da amplitude das pesquisas relacionadas a qualquer tema científico, possibilitando apontar autores, coautores e demais informações que explorem um panorama destas pesquisas na área específica de estudo (SCHARF; VIEIRA; KRAUSE, 2013), neste caso a governança corporativa.

Remete que a distribuição bibliométrica se centra em três leis clássicas empíricas, sendo assim as mais conhecidas *Lotka*, *Bradford* e *Zipf* (CARDOSO et al., 2005). A Lei de *Lotka* mede a produtividade das citações dos autores (ALVARADO, 2002). A Lei de *Bradford* calcula o nível de relevância das revistas e/ou congressos sobre determinado tema (TESTA, 1998). E a Lei de *Zipf* avalia a frequência do aparecimento das palavras em frases ou textos, sendo utilizada para observar qual temática científica é tratada nos estudos (VANTI, 2002).

A análise de rede social é um grupo de pessoas, de empresas ou de outros relacionamentos, conectados por um conjunto de relações sociais, como as amizades, o trabalho em conjunto ou a simples troca de informações (BRAGA; GOMES; RUEDIGER, 2008). As principais métricas de observação na análise de rede social são a centralidade, estrutura e densidade (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010).

A densidade é um índice do potencial de comunicação entre as partes da rede, acarretando identificar a quantidade e as formas de informação que podem ser trocados (GUIMARÃES et al., 2009). Enquanto que a centralidade é necessariamente calculada considerando todas as conexões da rede, a importância incide em relações assimétricas (GUIMARÃES et al., 2009). Em outras palavras, quanto mais centrais mais importantes são determinados atores em uma rede (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2009), sendo que são as medidas mais usadas para se avaliar a centralidade de uma rede: centralidade de grau (*degree*); centralidade de proximidade (*closeness*); e centralidade de intermediação (*betweenness*) (WASSERMAN; FAUST, 1994).

Neste estudo será evidenciada a centralidade de grau, que se define como o número de laços adjacentes de um ator com relação aos outros numa rede, ou seja, o número de laços que um ator possui com outros atores em uma rede (WASSERMAN; FAUST, 1994).

Neste panorama, foram identificadas algumas formas de pesquisas bibliométricas e/ou de rede social já realizadas que se propuseram examinar a produção científica do tema governança corporativa à luz dos estudos publicados nos congressos ANPAD e/ou AOM Meeting. Como, por exemplo, nas pesquisas de Martins, Hildebrand e Ziviani (2008) e Bianchi, Silva e Gelatti (2009) na ANPAD e de Judge, Weber e Muller-Kahle (2012) no AOM Meeting.

Contudo, realça-se a pesquisa de Quintella (2003) que comparou os dois congressos na área de administração e *management*, no vigésimo sexto encontro da ANPAD e no sexagésimo segundo *meeting* da AOM, respectivamente, sendo que ambos foram realizados no ano de 2002. Observou-se que ambos os congressos estão entre os maiores do mundo em termos de eventos científicos na área de administração. O autor ainda afirma que o evento norte-americano certamente serve como inspiração para possíveis e futuras inovações no Enanpad.

Para analisar comparativamente a produção acadêmica do tema Governança Corporativa sob a ótica dos congressos ANPAD e AOM Meeting, no período de 2008 a 2011, os dados foram coletados por meio do *site* da Anpad e por meio de consulta a base de dados EBSCO para acesso aos anais do *Academy of Management Meeting*. O critério utilizado para a busca e seleção dos artigos relevantes no congresso ANPAD envolveu as palavras-chave: governança corporativa, *corporate governance*, conselho de administração, *board*, estrutura de propriedade, *ownership structure*, transparência, *disclosure*, prestação de contas, *accountability*, *fairness*, *compliance*, conflito de agência, *agency conflict*, Teoria da Agência e *Agency Theory*. Já a investigação e escolha dos *papers* proeminentes no congresso AOM Meeting abrangeu as palavras-chave: *corporate governance*, *board*, *ownership structure*, *disclosure*, *accountability*, *fairness*, *compliance*, *agency conflict*, e *Agency Theory*. As palavras-chave foram pesquisadas individualmente, de modo a identificar artigos que incluísse pelos menos uma delas no Título. Este procedimento permitiu identificar 205 artigos sobre o tema Governança Corporativa em quatro anos de pesquisa, sendo 57 artigos na ANPAD; e 148 *papers* no AOM Meeting .

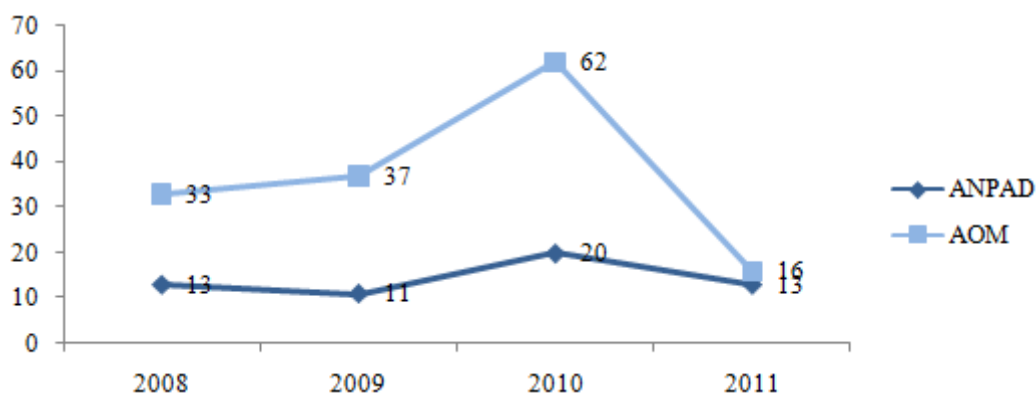
Foram realizadas as análises bibliométricas e de rede social do referido artigo mediante os seguintes indicadores: (I) evolução dos artigos; (II) características de autoria; (III) autores mais profícuos; (IV) rede de coautoria; (V) autores e suas obras mais citadas; (VI) palavras nos títulos; e (VII) temas abordados. As informações relevantes sobre cada artigo foram capturadas utilizando o *software Excel 2007* e as representações gráficas das redes foram feitas usando os *softwares UCINET 6 for Windows, Microsoft Excel 2007 e Wordle.net*, este último para visualizar as palavras nos títulos.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A finalidade deste capítulo foi mobilizar a análise bibliométrica e de rede social dos 205 artigos publicados nos congressos da ANPAD e AOM *Meeting* do período de 2008 a 2011.

### Evolução das publicações sobre governança sob a ótica dos congressos

A Figura 1 mostra a evolução dos artigos sobre governança corporativa comparativamente nos congressos ANPAD e AOM *Meeting*, respectivamente.



**Figura 1:** Evolução das publicações sobre governança sob a ótica dos congressos  
**Fonte:** Dados da pesquisa

Analisando a Figura 1, observa-se que o congresso AOM *Meeting* se destaca nas publicações sobre o tema ora estudado. Contudo, é interessante notar que a

evolução do tema sob a ótica dos dois congressos são bem similares, tendo seu pico em 2010 e decrescendo em 2011.

### Características de autoria

A Tabela 1 evidencia as características de autoria dos 205 *paper* identificados.

Autoria/Ano/Congressos	2008	2009	2010	2011	Total	Sub %	% Geral
<b>ANPAD</b>							
Autoria única	4	1	0	1	6	10,53	2,93
Dois autores	1	3	9	3	16	28,07	7,80
Três autores	4	3	7	4	18	31,58	8,78
Quatro autores	3	3	3	5	14	24,56	6,83
Cinco autores	1	1	1	0	3	5,26	1,46
<b>Sub-total</b>	<b>13</b>	<b>11</b>	<b>20</b>	<b>13</b>	<b>57</b>	<b>100,00</b>	<b>27,80</b>
<b>AOM Meeting</b>							
Autoria única	5	4	12	1	22	14,86	10,73
Dois autores	10	16	11	6	43	29,05	20,98
Três autores	7	9	11	6	33	22,30	16,10
Quatro autores	3	2	2	0	7	4,73	3,41
Cinco autores	2	0	0	0	2	1,35	0,98
Sete autores	0	0	1	0	1	0,68	0,49
Acima de sete autores	6	6	25	3	40	27,03	19,51
<b>Sub-total</b>	<b>33</b>	<b>37</b>	<b>62</b>	<b>16</b>	<b>148</b>	<b>100,00</b>	<b>72,20</b>
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>48</b>	<b>82</b>	<b>29</b>	<b>205</b>		<b>100,00</b>

**Tabela 1:** Características de autoria

**Fonte:** Dados da pesquisa

Constata-se que tanto no congresso da ANPAD, quanto no AOM Meeting, as publicações em parceria, ou seja, com dois ou mais autores são predominantes, com 89,47% e 85,14%, respectivamente, sendo que no acumulado este percentual é de 86,34%. Destas publicações em parceria, fica em evidência a de três autores na ANPAD e de dois pesquisadores no AOM Meeting. Tais dados mostram a consolidação e maturidade do tema governança corporativa, por meio das publicações em parceria nos dois congressos, mostrando assim, consolidações de grupos de pesquisa na área. Este resultado é confirmado nas redes de coautoria dos dois eventos, visualizadas nas Figuras 2 e 3, concomitantemente.

## Autores mais profícuos

A Tabela 2 contempla os autores que mais publicaram sobre o tema em investigação, nos quatro anos de estudo, nos respectivos congressos.

Congresso	Autores	Artigos	Congresso	Autores	Artigos
ANPAD	Marcelle Colares Oliveira	4	AOM Meeting	Steven Boivie	4
	Joséte Florêncio dos Santos	4		Amy J. Hillman	3
	Edilson dos Santos Silva	3		James D. Westphal	3
	Henrique Cordeiro Martins	3		S. Trevis Certo	2
	Lindenberg Araújo Aragão	3		Donald Lange	2
	Sílvio Antonio Ferraz Cário	3		Alessandro Minichilli	2
	Vera Maria Rodrigues Ponte	3		Sabina Nielsen	2
	11 autores com 2 publicações	2		Christopher S. Tuggle	2
	119 autores com 1 publicação	1		Margarethe F. Wiersema	2
		Alessandro Zattoni		2	
		David H. Zhu		2	
		Jingoo Kang		2	
		234 autores com 1 publicação		1	

**Tabela 2:** Autores mais profícuos

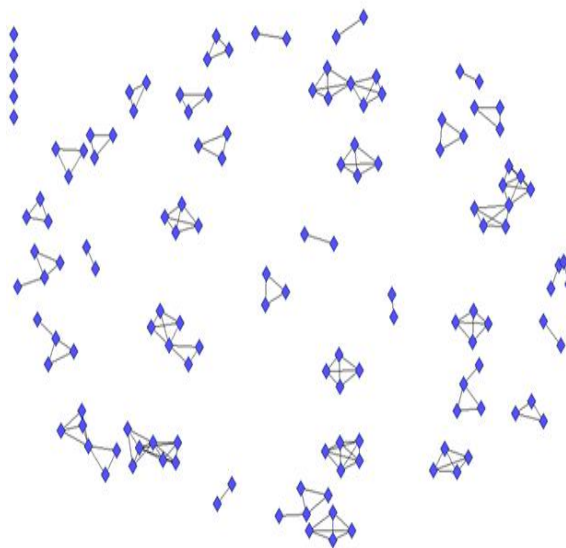
**Fonte:** Dados da pesquisa

Marcelle Colares Oliveira e Joséte Florêncio dos Santos foram as autoras que mais publicaram artigos sobre governança corporativa no congresso ANPAD de 2008 a 2011. Já no *AOM Meeting*, Steven Boivie, foi o pesquisador mais profícuo. É interessante notar que em ambos os congressos a minoria dos autores publicaram de dois a quatro artigos, isto é, na ANPAD, 13,14% e no *AOM Meeting*, 4,88%. Tal informação remete a Lei de *Lotka* que mensura a produção científica dos autores, sendo que, poucos publicam muito e muitos publicam pouco (ALVARADO, 2002).

## Redes de coautoria

As Figuras 2 e 3 visualizam as redes sociais dos 137 autores da ANPAD e dos 246 pesquisadores do *AOM Meeting*, nos 205 manuscritos identificados.

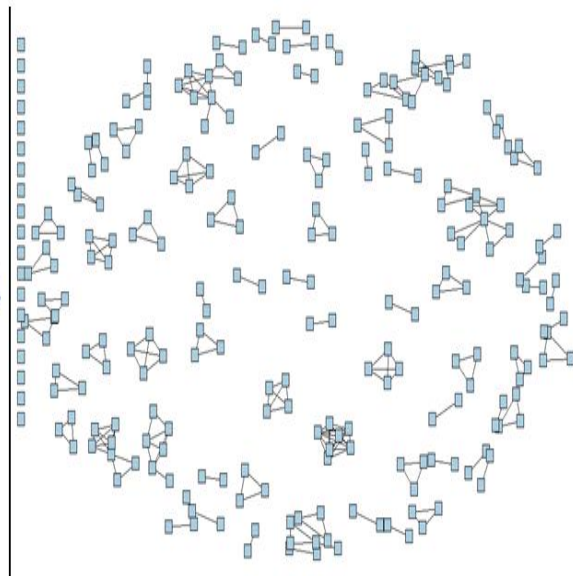




**Figura 2:** Rede de coautoria da ANPAD

*Meeting*

**Fonte:** Dados da pesquisa

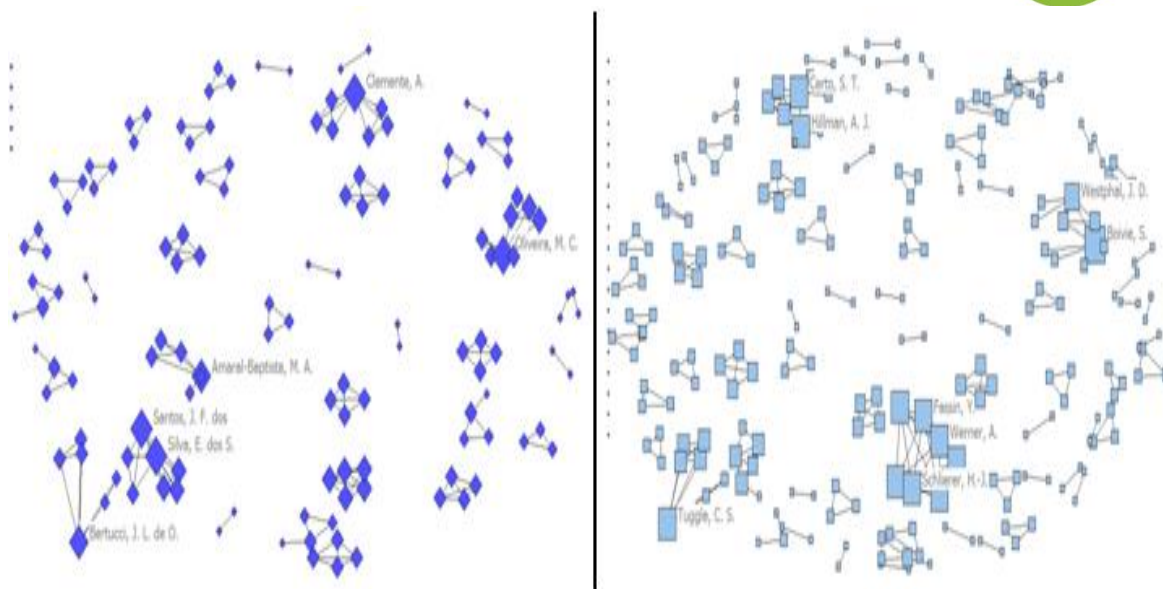


**Figura 3:** Rede de coautoria do AOM

Ao observar as duas redes de coautoria dos congressos ANPAD e AOM *Meeting*, têm-se as densidades respectivas de 1,98% e 0,78%. Verifica-se que a densidade da rede de coautoria da ANPAD é um pouco melhor, do que o evento AOM *Meeting*, entretanto, ambas são aquém do que é considerado satisfatório como densidade (GUIMARÃES et al., 2009). Tal fato deve-se a baixa interação entre os autores, principalmente na rede do AOM *Meeting*, mesmo tendo mais autores com publicação, porém, tem também mais pesquisadores com artigos publicados sem parceria (19 autores). Em comparação, na rede de coautoria da ANPAD tem apenas cinco pesquisadores publicando sozinhos.

### *Centralidade de grau*

Já as Figuras 4 e 5, complementam as Figuras 2 e 3, evidenciando os autores com maior centralidade de grau nas duas redes de coautoria.



**Figura 4:** Centralidade de grau dos autores da ANPAD

**Figura 5:** Centralidade de grau dos autores do AOM Meeting

**Fonte:** Dados da pesquisa

Na rede de coautoria do congresso ANPAD, enfatiza-se os autores centrais: Oliveira, Santos, Silva, Bertucci, Clemente e Amaral-Baptista. Destes, os três primeiros, ou seja, Marcelle Colares Oliveira, Josete Florêncio dos Santos e Edilson dos Santos Silva além de serem uns dos autores mais centrais, também aparecem como os que mais publicaram sobre governança corporativa na ANPAD. Já quando se evidencia o AOM Meeting, têm-se os autores: Boivie, Hillman, Westphal, Certo, Tuggle, Werner, Fassin e Schlierer, como os de maior centralidade de grau. E destes, realça-se os cinco primeiros, isto é Steven Boivie, Amy J. Hillman, James D. Westphal, S. Trevis Certo e Christopher S. Tuggle, pois, aparecem também como os mais profícuos sobre a publicação do tema ora estudado no AOM Meeting. Com isso, constata-se que em ambos os congressos, os autores mais prolíferos também são os mais centrais de suas respectivas redes, mostrando assim a importância destes na socialização e fomento do assunto governança na literatura acadêmica nacional e internacional.

### **Autores e suas obras mais citadas**

No Quadro 1 descreve a 10 obras mais citadas, com seus respectivos autores,

em ambos os congressos investigados.

<b>Autores e obras mais citadas</b>	
<b>ANPAD</b>	<b>AOM Meeting</b>
Jensen, M. C.; Meckling, W. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs, and ownership structure. <i>Journal of Financial Economics</i> , v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.	Porter, M.E. & Kramer, M.R. 2006. Strategy and society: The link between competitive advantage and corporate social responsibility. <i>Harvard Business Review</i> , 84: 18-92.
Silveira, A. D. M. Governança corporativa e estrutura de propriedade: determinantes e relação com o desempenho das empresas no Brasil. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2004.	Porter, M. E., & Van der Linde, C. 1995. Green and Competitive: Ending the Stalemate. <i>Harvard Business Review</i> , 73(5): 120-134.
La Porta, R.; Lopez-De-Silanes, F.; Shleifer, A.; Vishny, R. Corporate ownership around the world. <i>Journal of Finance</i> , v. 54, 1999.	Freeman, R. E. 1984. Strategic management: A stakeholder approach. Boston: Pitman Publishing Inc.
Carvalho-da-Silva, A.; Leal, R. P. C. Corporate governance index, firm valuation and performance in Brazil. <i>Revista Brasileira de Finanças</i> , v. 3, n. 1, p.1-18, 2005.	Williamson, O. E. 1985. The economic institutions of capitalism: firms, markets, relational contracting, New York, London: Free Press, Collier Macmillan.
Williamson, O. Markets and hierarchies. New York: Free Press, 1975.	Bansal, P., & Roth, K. 2000. Why companies go green: A model of ecological responsiveness. <i>Academy of Management Journal</i> , 4: 717-736.
Fama, E. F.; Jensen, M. C. Separation of ownership and control. <i>Journal of Law and Economics</i> , v. 26, n. 2, p. 301-327, 1983.	Bansal, P. 2005. Evolving sustainably: A longitudinal study of corporate sustainable development. <i>Strategic Management Journal</i> , 26(3): 197-218.
Berle, A.; Means, G. C. The modern corporation and private property. New York: MacMillan Publishing Company, 1932.	Barnett, M. L. 2007. Stakeholder influence capacity and the variability of financial returns to corporate social responsibility. <i>Academy of Management Review</i> , 32(3): 794-816.
Andrade, A.; Rossetti, J. P. Governança corporativa. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2006.	Barnett, M. L. & Salomon, R. M. 2006. Beyond dichotomy: the curvilinear relationship between social responsibility and financial performance. <i>Strategic Management Journal</i> , 27(11): 1101-1122.
Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.	Jensen, M. C. & Meckling, W. H. 1976. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs, and ownership structure. <i>Journal of Financial Economics</i> , 3(4): 305-360.
Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.	Matten, D., & Moon, J. 2008. "Implicit" and "explicit" CSR: A conceptual framework for a comparative understanding of corporate social responsibility. <i>Academy of Management Review</i> , 33(2): 404-424.

**Quadro 1:** Autores e obras mais citadas da ANPAD e do AOM Meeting de 2008 a 2011

**Fonte:** Dados da pesquisa

É interessante notar que a única obra mais citada que aparece em ambos os congressos é *Theory of the firm: managerial behavior, agency costs, and ownership structure* de Jensen e Meckling (1976), tal constatação é confirmado por meio do estudo de Ribeiro et al. (2012), os quais evidenciam a importância dos autores no tema governança corporativa em 22 anos de estudo (de 1990 a 2012) nos periódicos

internacionais. Porter também se destacou, contudo, apenas no AOM, mostrando assim sua importância para o tema governança, e conseqüentemente para a área da estratégia. Tal resultado vai ao encontro do estudo de Ribeiro, Muritiba e Muritiba (2012) que verificaram que Porter e Jensen, foram os autores mais citados nas referências no que tange a difusão dos temas governança corporativa e estratégia em 11 anos de pesquisa nas revistas da área de administração do Brasil.

É importante salientar que das 19 referências mais citadas (Jensen e Meckling aparece duas vezes), 11 são oriundas de revistas, ou seja, 57,89%; sete são de livros (36,84%); e uma é nativa de uma Tese (5,26%). Salienta-se também que quatro obras são de autores nacionais, sendo que uma é específica da área de metodologia.

### **Frequência de palavras nos títulos**

As Figuras 6 e 7 vislumbram a frequência das palavras nos títulos dos 57 artigos identificados na ANPAD e nos 148 manuscritos no AOM *Meeting*.

As palavras mais vistas nos 57 títulos dos artigos publicados na ANPAD, foram: governança, corporativa e empresas. No que se refere ao congresso AOM *Meeting*, os 148 títulos visualizaram: *social, corporate, board, management, responsibility, performance, firm, governance e organizational*. Como esta pesquisa foca a temática governança corporativa, fica justificado o aparecimento em evidência das palavras governança e corporativa na ANPAD. Contudo, isso não fica tão realçado no AOM *Meeting*, dando proeminência não só ao termo *corporate* e *governance*, mas também a vários outros assuntos que versam e se relacionam com o tema governança corporativa.



**Figura 6:** Palavras nos títulos da ANPAD Meeting

**Fonte:** Dados da pesquisa



**Figura 7:** Palavras nos títulos do AOM Meeting

Entretanto, de maneira geral, a frequência das palavras nos títulos de ambos os congressos, ajudam a compreender quais temáticas científicas foram tratadas e identificadas nos 205 estudos deste trabalho, com maior relevância para o congresso AOM Meeting. Tal panorama remete a Lei de Zipf (VANTI, 2002).

### Temas abordados

A Tabela 3 complementa as Figuras 6 e 7, evidenciando os temas abordados nos 205 artigos analisados neste estudo.

Congresso	Temas	Artigos	%	Congresso	Temas	Artigos	%
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração	Mercado de capitais	9	15,79%	Academy of Management Meeting	RSC	26	17,57%
	Disclosure	7	12,28%		Conselho de administração	19	12,84%
	Ensino e pesquisa	5	8,77%		Estratégia	10	6,76%
	Código de boas práticas	5	8,77%		Gestão ambiental	9	6,08%
	Conselho de administração	4	7,02%		Gestão de pessoas	9	6,08%
	Setor público	3	5,26%		Cultura organizacional	7	4,73%
	Desempenho organizacional	2	3,51%		Conflito de agência	6	4,05%
	Empresa familiar	2	3,51%		Empreendedorismo	5	3,38%
	Estrutura de propriedade	2	3,51%		Internacionalização	4	2,70%
	APL	2	3,51%		Tecnologia da informação	4	2,70%
	Conflito de agência	2	3,51%		Desempenho organizacional	3	2,03%
	Setor energético	2	3,51%		Vantagem competitiva	3	2,03%
	Estratégia	1	1,75%		Disclosure	3	2,03%
	Custo de capital	1	1,75%		Inovação	3	2,03%
	Setor bancário	1	1,75%		Mercado de capitais	3	2,03%
	Ativo intangível	1	1,75%		Stakeholders	3	2,03%
	Auditoria	1	1,75%		Negócios internacionais	3	2,03%

Cadeia de suprimentos	1	1,75%	Consultoria	2	1,35%
Gestão interorganizacional	1	1,75%	Gestão interorganizacional	2	1,35%
Mecanismos de governança	1	1,75%	Estrutura de propriedade	2	1,35%
Normas contábeis	1	1,75%	Colaborativa	2	1,35%
Sarbanes-Oxley	1	1,75%	Diretoria	2	1,35%
Setor de educação superior	1	1,75%	Tomada de decisão	2	1,35%
Tomada de decisão	1	1,75%	Gestão organizacional	2	1,35%
			Setor público	2	1,35%
			Accountability	1	0,68%
			Código de boas práticas	1	0,68%
			Desenvolvimento Organizacional	1	0,68%
			Fairness	1	0,68%
			Empresa familiar	1	0,68%
			Sarbanes-Oxley	1	0,68%
			Compliance	1	0,68%
			Teorias	1	0,68%
			Ética	1	0,68%
			Criação de valor	1	0,68%
			Equity	1	0,68%
			Acionistas	1	0,68%
Total	57	100,00%	Total	148	100,00%

**Tabela 3:** Temas abordados na ANPAD e no AOM *Meeting* de 2008 a 2011

**Fonte:** Dados da pesquisa

Analisando a Tabela 3, verifica-se que 13 temas aparecem como publicados nos dois congressos nos quatro anos de pesquisa sobre governança corporativa, são eles: Conselho de administração, Mercado de capitais, Estratégia, *Disclosure*, Conflito de agência, Código de boas práticas, Setor público, Desempenho organizacional, Estrutura de propriedade, Empresa familiar, Gestão interorganizacional, Tomada de decisão e *Sarbanes-Oxley*. Significando 27,08% do montante dos 48 temas identificados nos 205 analisados.

Salienta-se que o tema mais visto foi a Responsabilidade Social Corporativa (26 vezes). Seguido pela temática Conselho de Administração com 19 artigos publicados e Estratégia com 10 publicações. Constata-se que estas três temáticas são intrínsecas a governança corporativa. No que tange a RSC, remete a sua importância no aspecto da gestão socialmente responsável, impactando diretamente em uma boa governança nas organizações (MIRANDA; AMARAL, 2011). De fato, o resultado visto na Tabela 3, que destaca o Conselho de Administração como o segundo tema mais publicado nos 205 artigos identificados, ajuda a entender porque ele é considerado a essência de qualquer empresa que contempla uma boa governança corporativa (TERRA; LIMA, 2006). E em relação ao assunto Estratégia, é entendido que as boas práticas por meio de seus mecanismos, principalmente o

conselho de administração, têm relação direta com a gestão, e são de suma importância para a estratégia empresarial das corporações (RIBEIRO; MURITIBA; MURITIBA, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo explorou o perfil e a evolução do tema Governança Corporativa durante os anos de 2008 a 2011, por meio das publicações acadêmicas dos congressos: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e *Academy of Management Meeting* (AOM Meeting).

Para tanto, foi trabalhado técnicas de análise bibliométrica e de rede social analisando os seguintes indicadores: (I) evolução dos artigos; (II) características de autoria; (III) autores mais profícuos; (IV) rede de coautoria; (V) autores e suas obras mais citadas; (VI) palavras nos títulos; e (VII) temas abordados.

Constatou-se que em ambos os congressos investigados que o tema governança corporativa evoluiu similarmente, tendo seu ápice em 2010. Observou-se que as publicações em parceria são predominantes. E dentre estas publicações, os autores Marcelle Colares Oliveira, Joséte Florêncio dos Santos e Steven Boivie foram os mais profícuos, todos com quatro artigos publicados. Estes pesquisadores também se destacaram por suas centralidades de grau em suas respectivas redes de coautoria, reforçando assim, suas importâncias nos congressos ANPAD e AOM Meeting, concomitantemente.

Jensen e Meckling, e Porter foram os autores mais citados nos 205 artigos identificados. Em relação aos temas abordados, ficaram em evidência a Responsabilidade Social Corporativa, Conselho de Administração e Estratégia.

Pode-se verificar que as publicações nacionais e internacionais têm em comum no período de 2008 a 2011 apenas 13 dos 48 temas que foram levantados, esses temas comuns são: Conselho de administração, Mercado de capitais, Estratégia, *Disclosure*, Conflito de agência, Código de boas práticas, Setor público, Desempenho organizacional, Estrutura de propriedade, Empresa familiar, Gestão interorganizacional, Tomada de decisão e *Sarbanes-Oxley*.

No entanto há vários temas que já são estudados internacionalmente e que

representam oportunidades de pesquisas no Brasil, como Responsabilidade Social Corporativa (RSC) que já representa 17,57% das publicações em Governança e ainda não tem sido abordado na literatura Brasileira, ou mesmo temas como gestão ambiental e gestão de pessoas, que correspondem a 6,08% das publicações cada um.

De maneira geral, este estudo explorou o tema governança corporativa de 2008 a 2011 à luz dos congressos ANPAD e AOM *Meeting*, contribuindo com isso para melhor compreender e definitivamente reforçar a importância que a governança corporativa têm não só no meio corporativo, mas também no âmbito acadêmico. Este trabalho contribuiu também para entender de maneira comparativa como os dois congressos ANPAD e AOM *Meeting*, reconhecidos mundialmente em termos de eventos científicos na área de administração (QUINTELLA, 2003), difundem e disseminam o assunto governança corporativa, possibilitando com isso, observar como se comportam as parcerias, os autores, as redes de coautoria, as citações e as temáticas trabalhadas que remetem a governança corporativa.

Futuros estudos podem continuar o levantamento aqui feito, incluindo revistas científicas nacionais e internacionais, e expandindo o horizonte de tempo do levantamento aqui realizado. Além disso, este estudo sugere uma agenda de pesquisa para pesquisadores nacionais de governança corporativa que pretendam seguir a onda de temas de interesse internacional. Para isso, basta olhar a diversidade de temas que aparecem nos estudos internacionais e aproveitar estas temáticas para aplicação em âmbito nacional ou estudos comparativos entre países.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARADO, R. U. A lei de Lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 14-20, 2002.

BEUREN, I. M.; SCHLINDWEIN, A. C.; PASQUAL, D. L. Abordagem da controladoria em trabalhos publicados no Enanpad e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade de 2001 a 2006. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. 45, p. 22-37, 2007.

BIANCHI, M.; SILVA, C. V. da; GELATTI, R. A evolução e o perfil da governança corporativa no Brasil: um levantamento da produção científica do Enanpad entre 1999-2008. In: EnANPAD, 33, 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2009.

BRAGA, M. J. da C.; GOMES, L. F. A. M.; RUEDIGER, M. A. Mundos pequenos, produção acadêmica e grafos de colaboração: um estudo de caso dos Enanpads. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 1, p. 133-154, 2008.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R. de; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005.

CARDOSO, R. L.; PEREIRA, C. A.; GUERREIRO, R. Perfil das pesquisas em contabilidade de custos apresentadas no Enanpad no período de 1998 a 2003. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 3, p. 177-198, 2007.

CHAGAS, J. F. Governança corporativa – aplicabilidade do conceito, dos princípios e indicadores à gestão de pequenas e médias organizações. In: Congresso Internacional de Custos. 7, 2003, Punta Del Este. **Anais...** Punta Del Este: CONGRESSO INTERNACIONAL DE COSTOS, 2003.

CHILD, J.; RODRIGUES, S. The International Crisis of Confidence in Corporations. **Journal of Management & Governance**, v. 7, n. 3, p. 233-240, 2003.

FERREIRA, M. P. A bibliometric study on ghoshal's managing across borders. **The Multinational Business Review**, v. 19, n. 4, p. 357-375, 2011.

DE LUCA, M. M. M.; GOMES, C. A. S.; CORRÊA, D. M. M. C.; DOMINGOS, S. R. M. Participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos anais dos eventos Enanpad, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso Anpcont. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 11, p. 145-164, 2011.

DEDMAN, E. The Cadbury Committee recommendations on corporate governance - a review of compliance and performance impacts. **International Journal of Management Reviews**, v. 4, n. 4, p. 335-352, 2002.

FRANCISCO, E. de R. RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 3, p. 280-306, 2011.

FREELAND, R. F. Book reviews. **Administrative Science Quarterly**, v. 44, n. 1, 1999.

GUIMARÃES, T. de A.; GOMES, A. de O.; ODELIUS, C. C.; ZANCAN, C.; CORRADI, A. A. A rede de programas de pós-graduação em administração no Brasil: análise de relações acadêmicas e atributos de programas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 4, p. 564-582, 2009.

GLADMAN, K.; BARRETT, A. Study: Governance Ratings and Equity Returns. **The Corporate Governance Advisor**, v. 18, n. 6, p. 35-37, 2010.

GRAEML, A. R.; MACADAR, M. A. Análise de citações utilizadas em ADI: 10 anos de anais digitais do Enanpad (1997-2006). **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 1, p. 122-148, 2010.

HARBULA, P. The ownership Structure, Governance, and Performance of French Companies. **Journal of Applied Corporate Finance**, v. 19, n. 1, p. 88-101, 2007.

HASPESLAGH, P. Corporate governance and the current crisis. **Corporate Governance**, v. 10, n. 4, p. 375-377, 2010.

HOSKISSON, R. E. et al. Strategy in Emerging Economies. **The Academy of Management Journal**, v. 43, n. 3, 2000.

HSIEH, N. Justice, management, and governance. **Corporate Governance**, v. 6, n. 3, p. 261-267, 2006.

IBGC. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. São Paulo, 2009.

JONNERGARD, K.; LARSSON, U. Developing Codes of Conduct: Regulatory Conversations as Means for Detecting Institutional Change. **Law & Policy**, v. 29, n. 4, p. 460-492, 2007.

JUDGE, W. Q.; WEBER, T.; MULLER-KAHLE, M. I. What are the correlates of interdisciplinary research impact? The case of corporate governance research. **Academy of Management Learning & Education**, v. 11, n. 1, p. 82-98, 2012.

LEAL, R. P. C.; OLIVEIRA, J. de; SOLURI, A. F. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 1, p. 91-104, 2003.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MARTINS, H. C.; HILDEBRAND, D. F. N.; ZIVIANI, F. Governança corporativa: um estudo da produção científica da Anpad no período de 2000 a 2007. In: ENANPAD, 32, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

MARSDEN, C. Economics, the financial crisis and corporate responsibility. **Corporate Governance**, v. 10, n. 4, p. 360-364, 2010.

MEDEIROS, J. P.; OLIVEIRA, J. A. Uma viagem à produção científica em qualidade de vida no trabalho (QVT) nos anos de 2001 a 2005: estudo nos anais do Enanpad. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 8, n. 1, p. 31-43, 2009.

MELLO, C. M. de; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da Capes: proposições institucionais a partir da análise de redes de co-autorias. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 3, p. 434-457, 2010.

MIRANDA, R. A. de; AMARAL, H. F. Governança corporativa e gestão socialmente responsável em empresas estatais. **Revista de Administração Pública**, v. 45, n. 4, p. 1069-1094, 2011.

NASCIMENTO, V. P. do; ALVES, C. A. de M. Avaliação de modelo de gerenciamento de riscos corporativos segundo recomendações do IBGC. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 6, n. 2, p. 1-13, 2007.

O'CREEVY, M. F. Book reviews. **Human Resource Management Journal**, v. 15, n. 4, 2005.

QUINTELLA, R. H. Encontro nacional da Anpad x meeting of AOM: lições, questionamentos e especulações. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43,

n. 2, p. 107-115, 2003.

RIBEIRO, H. C. M.; COSTA, B. K.; FERREIRA, M. P.; SERRA, B. P. de C. Produção científica sobre os temas governança corporativa e stakeholders em periódicos internacionais. In: EnANPAD, 36, 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.

RIBEIRO, H. C. M.; MURITIBA, S. N.; MURITIBA, P. M. Perfil e crescimento dos temas “governança corporativa” e “estratégia”: uma análise dos últimos 11 anos nos periódicos da área de administração no Brasil. **Gestão & Regionalidade**, v. 28, n. 82, p. 83-99, 2012.

ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação entre programas de pós-graduação em administração no Brasil: evidências estruturais em quatro áreas temáticas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 3, p. 366-390, 2009.

ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R.; FRANCISONI, K.; ALBUQUERQUE FILHO, J. B. Cooperação, estratificação e perfil da pesquisa em estratégia no Brasil. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 9, n. 2, p. 181-197, 2010.

SCHARF, E. R.; VIEIRA, F. G. D.; KRAUSE, R. Estudos sobre identidade de marca: uma análise sobre a produção acadêmica brasileira de 1997 a 2011. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 11, n. 1, p. 34-61, 2013.

SHIRODKAR, S. Disclosure Lessons Learned from the 2010 Proxy Season. **The Corporate Governance Advisor**, v. 18, p. 26-29, 2010.

SHLEIFER, A.; VISHNY, R. W. A survey of corporate governance. **The Journal of Finance**, v. 52, n. 2, p. 737-783, 1997.

SILVA, A. L. C. da. Governança corporativa, valor, alavancagem e política de dividendos das empresas brasileiras. **Revista de Administração da USP**, v. 39, n. 4, p. 348-361, 2004.

SOLOMON, J. **Defining corporate governance**. Wiley, 2011.

SUNDARAMURTHY, C.; LEWIS, M. Control and collaboration : paradoxes of governance. **Academy of Management Review**, v. 28, n. 3, p. 397-415, 2003.

TERRA, P. R. S.; LIMA, J. B. N. de. Governança corporativa e a reação do mercado de capitais à divulgação das informações contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 42, p. 35-49, 2006.

TESTA, J. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 233-235, 1998.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.